



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA E FALADA: UMA PERSPECTIVA SOBRE DESCRITORES DO PAEBES.

[1] Nathália Dias Maciel Campos.
[2] Rosângela Venturi Barros.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agostinho Simonato”, nathalia.cmd@gmail.com,
roventuri21@gmail.com.

TEACHING THE WRITTEN AND SPEAKING LANGUAGE: A PERSPECTIVE ON PAEBES DESCRIPTORS.

Resumo: Sabemos que o papel da escola, principalmente o da disciplina de Língua Portuguesa, é de mostrar ao estudante como ele pode progredir no universo da leitura e da escrita. Esta progressão surge a partir do momento que o aluno consegue entender os signos da linguagem escrita e relacioná-los com a língua que ele utiliza no dia-a-dia. Partindo deste pressuposto, procedeu-se uma análise dos resultados de uma prova diagnóstica que foi elaborada seguindo os critérios da matriz de referência de Língua Portuguesa do PAEBES do 5º ano, fornecida pela SEDU, Secretária de Educação do Espírito Santo, e aplicada no início do ano letivo de 2018, no 6º ano do Ensino Fundamental. Nesse diagnóstico, percebeu-se uma fragilidade em quatro descritores que tratam sobre a relação entre os signos da língua falada e os da língua escrita. Estes descritores buscam desenvolver os procedimentos de leitura, coesão e coerência no processamento do texto e as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Os resultados possibilitaram uma análise detalhada das dificuldades que o aluno ainda tem de expressar-se e compreender os sentidos da língua escrita. Esta pesquisa objetiva, então, analisar a aquisição da linguagem escrita a partir da análise de uma prova diagnóstica feita nas turmas de 6º ano do Ensino fundamental da escola “EEEFM Agostinho Simonato”.

Palavras-chaves: Sociolinguística, Língua Escrita; Descritores.

Abstract: We know that the role of the school, especially the one of the discipline of Portuguese Language, is to show the student how he can progress in the universe of reading and writing. This progression arises from the moment that the student can understand the signs of written language and relate them to the language he uses in everyday life. Based on this assumption, an analysis of the results of a diagnostic test was carried out, following the criteria of the reference matrix of Portuguese Language PAEBES of the 5th year, provided by SEDU, Secretary of Education of Espírito Santo,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

and applied at the beginning of the school year of 2018, in the 6th year of Elementary School. In this diagnosis, it was perceived a fragility in four descriptors that deal with the relation between the signs of the spoken language and those of the written language. These descriptors seek to develop reading, cohesion and coherence procedures in the text processing and the relations between expressive resources and meaning effects. The results made possible a detailed analysis of the difficulties that the student still has to express himself and to understand the meanings of the written language. This research aims at analyzing the acquisition of written language based on the analysis of a diagnostic test carried out in the 6th grade classes of the "EEEFM Agostinho Simonato" school.

Keywords: Sociolinguistics, Written Language; Descriptors.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a língua que temos internalizada é a que aprendemos no decorrer das nossas vidas e que a escola tem como pressuposto ajudar o estudante a se desenvolver no universo da leitura e da escrita. Segundo Bezerra (2005), “A escrita constitui um conjunto de símbolos de segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações dos símbolos verbais”. A autora ainda defende que a linguagem escrita só pode ser compreendida através da linguagem da fala.

Considerando esta afirmação, a partir de uma avaliação diagnóstica que foi elaborada seguindo os critérios da matriz de referência de Língua Portuguesa do PAEBES do 5º ano, fornecida pela SEDU e aplicada no início do ano letivo de 2018, no 6º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se uma fragilidade em quatro descritores que tratam sobre a relação entre os signos da língua falada e os da língua escrita. Estes descritores buscam desenvolver os procedimentos de leitura, coesão e coerência no processamento do texto e as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Sendo assim, observa-se que o aluno ainda tem dificuldade de expressar-se e compreender os sentidos da língua escrita.

Sabemos que o papel da escola, principalmente o da disciplina de Língua Portuguesa, é de mostrar ao estudante como ele pode progredir no universo da escrita. Esta progressão surge a partir do momento que o aluno consegue entender os signos da linguagem escrita e relacioná-los com a língua que ele utiliza no dia-a-dia. O resultado dessa avaliação diagnóstica comprova que um dos maiores desafios do professor é fazer o educando compreender as diferenças e as aproximações da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

língua falada e da língua escrita. Em quais situações os usos destas fazem-se necessário, além de entender as marcas subjetivas, intertextuais e as outras relações que oferecem um texto escrito.

Esta pesquisa objetiva analisar a aquisição da linguagem escrita a partir da análise de uma prova diagnóstica feita nas turmas de 6º ano do Ensino fundamental da escola “EEEFM Agostinho Simonato”. Fundamentando as análises nas pesquisas de Bakhtin, Vygotsky, Labov, Marcos Bagno e outros autores que defendem a sociolinguística, ciência que trata das relações da língua e sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Segundo o Currículo Base do Governo do Estado do Espírito Santo, o ensino da disciplina de Língua Portuguesa deve se dar a partir do desenvolvimento, principalmente, da língua escrita.

Propõe-se um ensino de Língua Portuguesa sustentado no desenvolvimento: da expressão oral, da expressão escrita e das habilidades leitora e escritora, considerando o texto o ponto de partida e de chegada, verdadeiro objeto de estudo da língua, para análise de seus usos (estudo linguístico e epilinguístico), explorando-lhe os múltiplos sentidos, analisando-lhe a estrutura gramatical e a construção de seus sentidos. (SEDU, 2009, p. 159)

Todo ensino deve ser contextualizado. A gramática da Língua Portuguesa é observada quando usada no texto e não em frases soltas, sem contexto. Por texto compreende-se aqui, o enunciado que encontra significação a partir da interação, em dada situação específica. Conforme o documento referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. (Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 28)

Por isso, há uma preocupação por parte dos professores no sentido de trabalhar com vários gêneros textuais, considerando as habilidades de entendimento do texto como principais e norteando o ensino da gramaticalidade de acordo com os seus objetivos.

Para nortear este ensino, usa-se, na Rede Estadual do Espírito Santo, como referência a matriz de Língua Portuguesa do PAEBES, avaliação que afere o nível de proficiência dos estudantes em língua portuguesa e matemática, principalmente. Nessa matriz, encontram-se descritores que alinham o ensino da língua materna escrita.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Todavia, os professores encontram dificuldades ao ensinar os descritores que contemplam em sua totalidade o ensino da língua escrita. A principal complexidade ocorre no ensino das habilidades referentes a cada descritor, atreladas à pouca diferenciação entre as gramáticas falada e escrita, por parte dos estudantes, especialmente no início do segundo ciclo do fundamental.

Neste período, ainda observa-se que há problemas como a juntura de palavras e a supressão do *r* final das formas verbais infinitivas. Observa-se, com frequência, a transposição das estruturas de fala para a escrita.

Coube a Ferdinand de Saussure, considerado o “pai” da linguística moderna, estabelecer o valor descritivo da língua, bem como a dicotomia língua/ fala. Para Saussure (1969), “a língua é um sistema abstrato, psíquico, mental, homogêneo e social. Apresenta-se de forma única e organizada”. A faculdade de se comunicar e interagir socialmente por meio da língua é a linguagem.

O ensino de Língua Portuguesa, tendo como pressuposto a necessidade de desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno operar com múltiplas linguagens, deve considerar a evolução histórica das concepções de linguagem. De acordo com Geraldi, (1984,p.43), três concepções nortearam o ensino da língua:

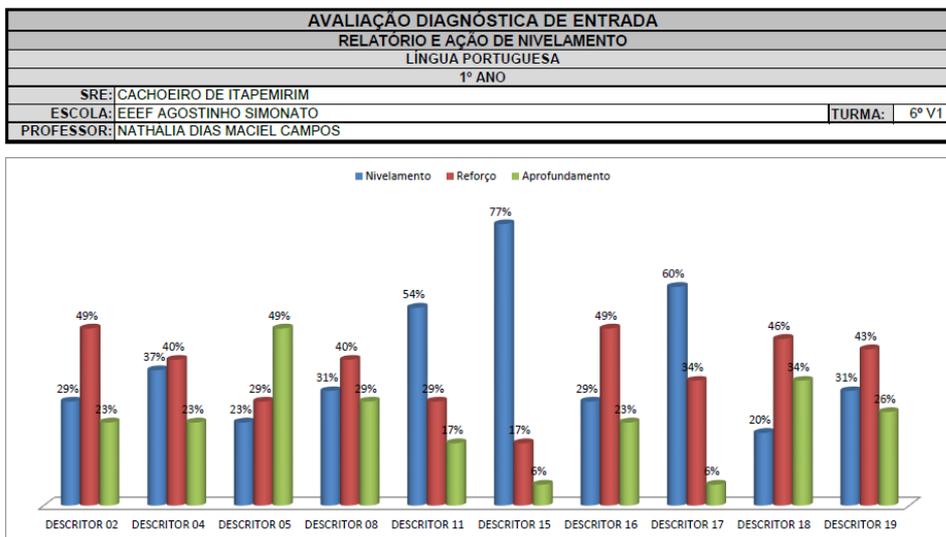
- a) a linguagem é expressão do pensamento: esta concepção ilumina, basicamente, os estudos tradicionais.
- b) a linguagem é instrumento de comunicação: esta concepção está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor uma mensagem.
- c) a linguagem é uma forma de inter-ação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala. (GERALDI, 1984. p.43).

A partir destes pressupostos, a pesquisa observa os resultados de uma prova diagnóstica aplicada no início do ano letivo de 2018, em uma sala de 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Foi realizada uma avaliação diagnóstica, escrita, de múltipla escolha, elaborada pela SEDU, Secretária do Estado do Espírito Santo, aplicada no início do ano letivo de 2018, que serviu de norteador de quais eram os descritores mais fragilizados na passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino fundamental II. A partir do resultado dessa avaliação, foi elaborado uma série de estratégias de ensino para que essas fragilidades fossem sanadas.

Os gráficos abaixo, mostram os resultados da avaliação, sendo que, a legenda de *nivelamento* significa que o aluno não alcançou o nível pretendido, ou seja, necessita de intervenção. A legenda

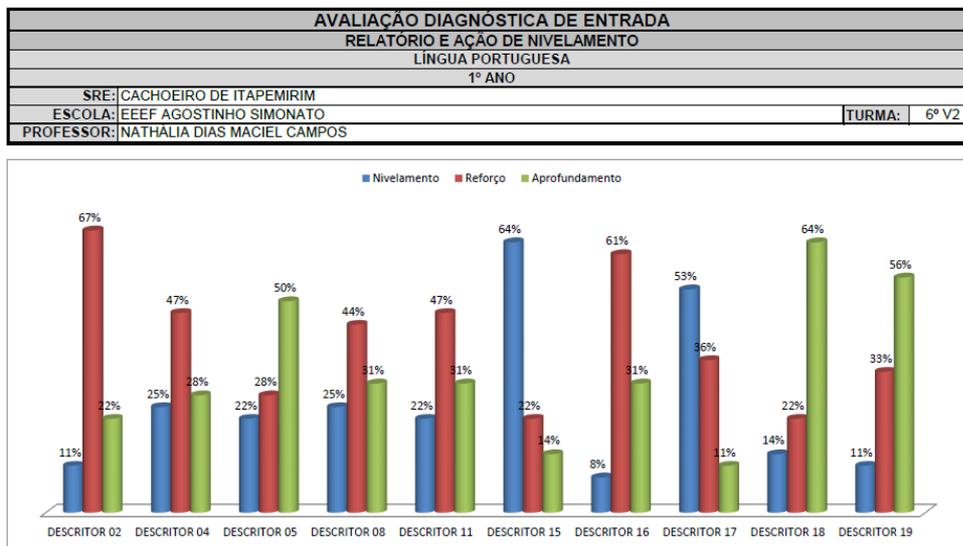
reforço, indica que o aluno atingiu parcialmente o nível desejado, e a legenda *aprofundamento* indica que os resultados esperados foram alcançados.

Figura 1



Fonte: arquivo EEEFM “Agostinho Simonato”, 2018.

Figura 2



Fonte: arquivo EEEFM “Agostinho Simonato”, 2018.

Com base nesses dados, constata-se que no resultado da avaliação, as duas turmas de 6º ano, apresentaram maiores fragilidades em quatro descritores:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

- D04- Inferir uma informação implícita em um texto;
- D11- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto;
- D15- Estabelecer relações lógicas-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
- D17- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (Matriz de referência do 5º Ano de Língua Portuguesa, 2017.)

O que se pode inferir é que esses descritores vulneráveis tratam, especificamente, do uso da língua escrita em seus aspectos mais rigorosos, sobre a relação entre os signos da língua falada e os da língua escrita. Estes descritores buscam desenvolver os procedimentos de leitura, coesão e coerência no processamento do texto e as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, sendo assim, verifica-se que o aluno ainda tem dificuldade de expressar-se e compreender os sentidos da língua escrita.

Todavia, se o ensino da língua deve, obrigatoriamente, obedecer ao critério de que o texto deve ser o ponto de partida e de chegada, porque ainda temos tantos alunos com dificuldades no entendimento do texto escrito de maneira mais aprofundada? Se por meio da língua falada eles conseguem se comunicar em diversas situações cotidianas, por que chegar a essa clareza nas comunicações por escrito se revela tão mais difícil?

De acordo com o documento referente aos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), “o domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social”. Ou seja, a linguagem confere ao indivíduo plena expressão de participação em sua sociedade, é cultural e transfere as marcas no seu dia-a-dia para quem convive com o sujeito.

Ainda conforme o PCN,

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio dos alunos, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2009)

A concepção de língua é a de “um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade”. Aprendê-la, portanto, “é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas” (BRASIL, 1998, p.20 apud SILVEIRA, 2008).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A avaliação foi aplicada no início do ano letivo de 2018, com o objetivo de diagnosticar as turmas quanto ao nível de proficiência em Língua Portuguesa. As questões envolveram textos de gêneros diversos, seguindo a matriz de referência do PAEBES, com quatro itens cada questão.

A matriz de referência do PAEBES contempla, no fundamental, cerca de 17 a descritores que envolvem avaliação em procedimento de leitura, implicação do suporte do gênero e/ou do enunciador na compreensão de texto, relação entre texto, coerência e coesão no processamento do texto, relação entre recurso expressivo e efeitos de sentido e variação linguística. Esses descritores priorizam, em sua maioria, parâmetros que orientam quanto o ensino da língua escrita e todo o ensino na rede precisa ser pautado de acordo com essas diretrizes.

O desafio da escola, sendo instituição de ensino, é promover o acesso do aluno ao conhecimento da norma padrão, da língua escrita, sem desconsiderar a língua que o estudante já possui, a falada. Nesse sentido, o trabalho com os descritores busca levar o aluno a diferenciar a gramática da língua falada da língua escrita, especificamente da norma culta.

O resultado da avaliação, entretanto, nesta série do segundo ciclo do ensino fundamental revela que grande parte dos alunos ainda não é capaz de fazer essa diferenciação entre estruturas de língua falada e de língua escrita.

O que nos comprova os resultados obtidos nesta avaliação, um dos descritores em que os alunos mais conseguiram compreender foi o D05 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). -, isso só comprova que o estudante detém de mais facilidade em analisar os signos do texto quando as linguagens não verbais os permitem realizar a interpretação. Outros descritores como o D18 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.) e D19 (Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, morfossintáticos.), também comprovam que, ainda que os enunciados exijam um trabalho com a interpretação do texto em si, o aluno dispõe de maior compreensibilidade quando demanda análise de uma determinada palavra ou frase de menor dimensão que o permita analisar somente um aspecto pequeno do texto, legitimando a dificuldade de realizar as diferenciações entre a língua escrita e a língua falada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dessa avaliação e da análise feita, permite expor que o aluno que está em transição do ensino fundamental I para o segundo ciclo, ainda não sabe estabelecer as diferenças entre as



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

linguagens escrita e falada. Como foi visto nos resultados da avaliação, mesmo que o ensino seja contextualizado e tenha como ponto de chegada e de partida o texto, ainda encontramos fragilidades em que o trabalho precisa de serem intensificados. E ainda, cabe ressaltar que o ensino pautado em uma matriz de referência, na maioria das vezes, limita o trabalho do professor dentro da sala de aula, já que contempla o ensino da língua como algo voltado apenas para a perspectiva da escrita e não de maneira ampla e múltipla como é de fato o ensino da língua e a própria linguagem.

Cabe então, a escola, como instituição de ensino, contemplar o ensino da língua Portuguesa considerando as situações de uso, de forma que o aluno compreenda a língua como algo vivo e que apresenta diferentes usos para cada situação em que é empregada. Assim, o aluno conseguirá compreender, de maneira totalitária, os sentidos e as diferenças da língua falada e escrita produzindo sentido em seu aprendizado.

Para que isso ocorra, é imprescindível que o professor trabalhe com os mais diversos gêneros textuais e tipos de textos, permitindo ao aluno uma formação de repertório textual, escrito, e conhecimento das mais diversas formas de escrita. Considerando também as referências e o contexto que o aluno está inserido. Este ensino deve ser originado das questões internas do aluno, que é a língua falada, para então inserir as estruturas da língua escrita, não dispensando o conhecimento que o estudante leva de sua rotina para a escola. E assim, a medida em que ele conseguir estabelecer esta diferenciação, sua proficiência na língua portuguesa padrão poderá ser alcançada.

REFERÊNCIA

BEZERRA, Maria Auxiliadora. et.al. **Gêneros Textuais e Ensino**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Koch, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996. (Título original, 1984)

Parâmetros Curriculares Nacionais- Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (Língua Portuguesa) – Brasília, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:1997.

SEDU. **Currículo Básico Escola Estadual. Ensino fundamental: anos finais: área de Linguagens e Códigos** / Secretaria da Educação. – Vitória: SEDU, 2009.



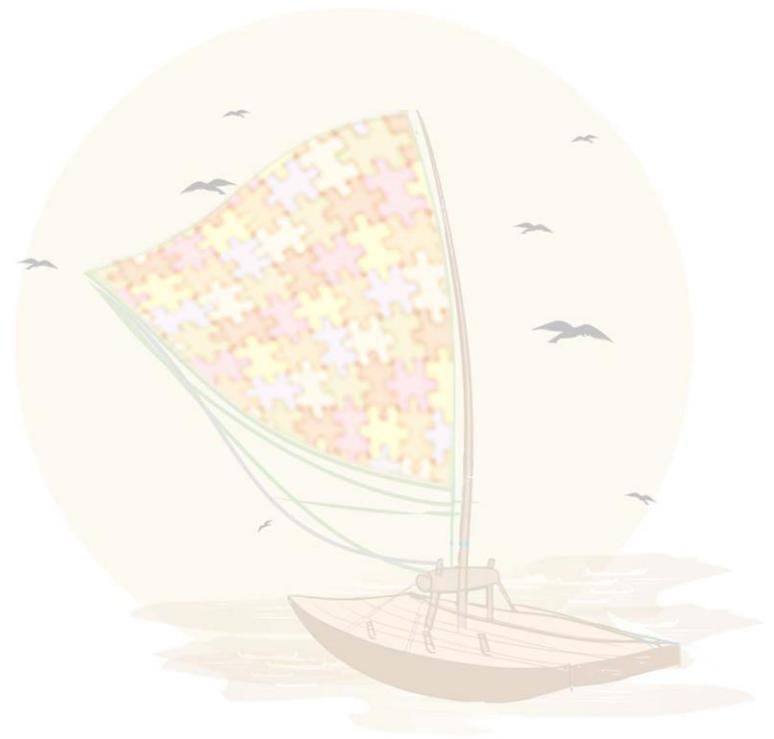
VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SILVEIRA, Ana Beatriz T. **Educação Linguística**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.



EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE CRISE DEMOCRÁTICA

Organização

Realização

Apoio

